Páscoa - 5º Domingo

Serra do Pilar, 24 abril 2016

Aclamai a Deus, terra inteira,
Aclamai a Deus, aleluia.
Cantai hinos ao seu Nome, aleluia!
Tributai-lhe glória e poder.
Aleluia.

Meus Irmãos:

Ele que disse "Eu sou a Água Viva" (Jo 4,10) disse também "vós tendes que nascer do alto, pois quem não renascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus" (Jo 3,5-7). Este rito pascal da aspersão da assembleia nos recorde o nosso Batismo, participando da alegria dos nossos irmãos batizados nesta Páscoa de Jesus ressuscitado!

Deus, Pai Santo, que do Cordeiro imolado na Cruz
fizeste brotar as fontes da água viva!
Aleluia!

Cristo, que renovas a juventude da Igreja
no Batismo da água e na Palavra da Vida!
Aleluia!

Espírito Santo, que das águas do Batismo
nos fazes surgir como sinal da nova humanidade!
Aleluia!

Esta água nos recorde o nosso Batismo em Cristo,
que nos redimiu com a sua morte e ressurreição!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!
Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Ámen!

Oremos (…)

Deus, nosso Senhor,
conduz-nos às alegrias celestes,
para que o pequenino rebanho dos teus fiéis
chegue um dia à glória do Reino,
onde já se encontra o nosso Pastor,
Jesus Cristo, teu Filho,
que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (13,14 e 43/52)

Paulo e os seus companheiros, avançando para além de Perge, chegaram a Antioquia da Pisídia. No sábado seguinte, entraram na Sinagoga e sentaram-se. Depois da leitura da Lei e dos Profetas, os chefes da Sinagoga convidaram-nos para falar: *Irmãos: se tendes alguma exortação a fazer ao Povo, falai!*

Então, Paulo levantou-se, fez sinal com a mão [para que se fizesse silêncio] e começou a anunciar-lhes a Boa Nova. Depois de terminar, à saída, convidaram-no a tornar a falar sobre o mesmo assunto no sábado seguinte.

No entanto, dispersada a Assembleia, numerosos judeus e prosélitos procuraram Paulo e Barnabé, e estes, em reuniões que se seguiram, exortaram-nos a permanecer fiéis à Graça de Deus.

No sábado seguinte, então, quase toda a cidade se reuniu para escutar a Palavra de Deus. À vista da multidão, os judeus roeram-se de inveja e provocaram as palavras de Paulo com blasfémias. Tendo-se a discussão azedado ao rubro, Paulo e Barnabé declararam: *Era a vós que, antes de a mais ninguém, deveria ser anunciada a Palavra de Deus. Mas porque a rejeitais e não vos considerais dignos da Vida Eterna, bem!, vamos voltar-*

nos para os pagãos! Foi assim que o Senhor ordenou quando disse: "Eu te estabeleci como Luz dos Povos para que leves a Salvação aos confins da Terra!".

Os prosélitos que os ouviam rejubilaram com estas palavras e, glorificando a Palavra do Senhor, abraçaram a Fé, escolhidos que eram do Senhor para a Vida Eterna. E assim se divulgou em toda aquela região a Palavra do Senhor.

Os Judeus-judeus, no entanto, servindo-se da influência das senhoras da cidade e seus maridos, suscitaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé e expulsaram-nos do seu território. Mas estes, sacudindo contra eles o pó de seus pés, dirigiram-se a Icónio. Quanto aos Discípulos, estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Salmo responsorial (do Salmo 100)

Nós somos o povo do Senhor,
é Ele o nosso alimento.

Aclame o Senhor a Terra inteira,
servi o Senhor com brados de alegria;
correi para o Senhor com cantos de festa!

Aclame o Senhor a Terra inteira,
Sabei que o Senhor é Deus,
ele nos criou e nós somos a sua Obra!

Leitura do Livro do Apocalipse (7,9 e 14/17)

Eu vi aparecer diante dos meus olhos uma multidão imensa, impossível de contar, gente de todas as nações, raças, povos e línguas. Estavam de pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos com túnicas brancas e com palmas na mão. Ele explicou-me quem eram e donde vinham: *Estes são os que vieram da Grande Perseguição; lavaram as suas túnicas no Sangue do Cordeiro. É a razão por que estão diante do Trono de Deus, louvando-o noite e dia no seu Templo. Aquele que preside sobre o Trono estenderá sobre eles a sua Tenda. Não voltarão mais a ter fome nem sede; não voltarão mais a ser oprimidos! O Cordeiro que está no meio do Trono será o seu Pastor e conduzi-los-á para as fontes das águas da Vida. O próprio Deus enxugará toda a lágrima dos seus olhos.*

Aleluia!

Eu sou o Bom Pastor, diz o Senhor:
Conheço as minhas ovelhas e elas conhecem-me!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (10, 27/30)

As minhas ovelhas - disse-lhes Jesus - *ouvem a minha voz, eu conheço-as e elas seguem-me. Eu dou-lhes a Vida para sempre. A Morte não as dominará e ninguém as arrancará da minha mão. O Pai, que mas deu, é maior que todos, e ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai. O Pai e eu somos um!*

Aleluia!

Homilia

Via Atos dos Apóstolos, de novo nos enfrentamos com o grande dilema da Igreja primitiva: ficar-se pelos judeus ou avançar para os territórios do paganismo? O caso de Paulo e Barnabé, lembrado hoje na 1ª leitura, não foi o primeiro: cristãos judaizantes dum lado, helenistas do outro. Nesta altura, já Estêvão tinha rompido com o Templo, o que lhe custou a vida (At 7), Filipe avançado para a Samaria, terra semipaganizada (At 8,4-13), etc. Hoje, Paulo e Barnabé estão em viagem missionária por terras pagãs, em Antioquia da Pisídia. Fiquemo-nos por aqui: no seu jeito, Lucas faz teologia narrativa.

Primeiro, os factos. Chegados à cidade, Paulo e Barnabé apresentam-se na Sinagoga, a pregar aos judeus, claro! Lucas descreve esta visita à maneira do que fizera com a de Jesus à Sinagoga de Nazaré (4,16-30). As coisas terão corrido bem pois que, uma semana passada, os mesmos Barnabé e Paulo voltam à Sinagoga, aonde "se reuniu quase toda a cidade para ouvir a Palavra do Senhor". Só que…, desta vez os Judeus não ficaram lá muito satisfeitos com tão grande êxito: "encheram-se de inveja e responderam com blasfémias". É então que os dois fazem uma declaração programática: "Era a vós [judeus] que devia ser em primeiro lugar anunciada a palavra de Deus. Uma vez, porém, que a rejeitais e não vos julgais dignos da vida eterna, voltamo-nos para os gentios, pois assim nos mandou o Senhor".

Como se vê, a estratégia missionária de Paulo e Barnabé era a de, primeiramente, se dirigirem aos judeus. A decisão de se voltarem para os

pagãos (gentios) viria depois. Isto é, caso tivesse havido uma aceitação significativa da parte dos judeus, Paulo não se teria decidido, a correr, a voltar-se para os pagãos. O que não quer dizer que, com a decisão de se dirigir aos pagãos, Paulo tivesse abandonado pura e simplesmente o cuidado prioritário dos judeus: de facto, logo a seguir (14,1), contando que os mesmos Paulo e Barnabé se dirigiram a outra cidade — Icónio, — a pregar, Lucas informa que eles se dirigiram "igualmente" (isto é, como de costume) à "sinagoga dos Judeus" (At 14,1). Paulo continuava a insistir na conversão dos seus compatriotas judeus. Mas como essa sua estratégia fracassa, Paulo e Barnabé não hesitam, avançam para os pagãos, o que já Estêvão e Filipe haviam feito antes deles. Isto sucedido, Lucas informa ainda: "os discípulos ficaram cheios de alegria e do Espírito" (13,52).

Para a contenda entre os que ficaram cheios de alegria com a estratégia primeira — os judeus — e a decisão posterior de Paulo e Barnabé de avançarem para os "pagãos", pesaram, e muito, "algumas senhoras piedosas, as mais distintas da cidade, e os maiorais" (13,50) lá do sítio (as traduções, mesmo as oficiais, dão sempre uma voltinha ao texto para o tornar mais doce!), estes a incitarem os judeus à recusa da Boa Nova. É engraçada esta de ser a elite da cidade a dar gás aos judeus! Como sempre e hoje ainda, os do outro lado, os que "se encheram de alegria" foram os pobres!

Esta narrativa parece indicar a intenção de Lucas. É possível que ele não estivesse muito de acordo com a primeira estratégia de Paulo (ir ter com os Judeus) e que se tivesse alegrado com que os factos acabassem por empurrar Paulo e Barnabé para aquela que, a ele, Lucas, lhe terá parecido a melhor opção. A missão direta aos gentios, não subordinada à aceitação ou não aceitação dos judeus, representava para Lucas a vontade do Espírito Santo: para isso Paulo e Barnabé tinham sido escolhidos (At 13,2).

E há ainda indícios de que o próprio Barnabé pensava como Lucas e não como Paulo, como parece que os factos posteriores indicam: um pouco adiante, nos Atos (15,39), Lucas dirá de "uma discussão tão violenta entre os dois que se separaram um do outro". E a questão foi ainda a de: se continuarem no *quentinho* (só entre os judeus) ou se avançarem mais, paganismo dentro. Mas isso já é outra parte desta mesma história… que fica para outra vez.

Esta questão daquele tempo é ainda de hoje: o terreno da Igreja é o Mundo, todo ele, ele e o seu Hoje: sem Tempo e sem Lugar, não há Igreja. Para ele, o Mundo, a Igreja tem de ser sinal ou sacramento de Cristo e do Reino de Deus que deve anunciar, inaugurar e celebrar. Não um Mundo

adversário, mas um Mundo destinatário e interlocutor. Não gosto de ver a Igreja a falar ao Mundo só quando não está de acordo com ele. Mas há muito tempo que é assim. Foi assim com o iluminismo, com o Liberalismo, com a Modernidade, com a Questão Laboral, com a Democracia, com a República, com a separação da Igreja e do Estado, com o Cinema, está a ser assim com a pós modernidade, com a sociedade pós industrial, com a sociedade de consumo, com a globalização, com a camisinha, com as salas de chuto, com o aborto, com a eutanásia (a semana passada, o episcopado reunido em Fátima, a propósito da legalização da eutanásia), tal e qual, e tudo isto no mesmo saco. A Igreja [portuguesa] só sabe estar contra! Mas, afinal, estamos a favor de quê? Propomos e vivemos o quê? A Boa Nova de Jesus? O Reino de Deus de que nos dizemos sinal? Onde está a nossa esperança? Frei Bento, há 8 dias atrás, escrevia assim: “que a Igreja, na sua intervenção pastoral, abandone o inveterado mau gosto de lamentar e condenar”.

É fácil dizer que está tudo mal. Normalmente, quem o faz não está dentro, não se suja. Eu acho que muitas vezes é preciso estar contra, mas para estar contra é preciso saber fazê-lo; mas só saber estar contra é muito pouco.

«Em relação a estes acontecimentos, pode-se dizer que os Cristãos deste País, por um lado, não se interessam suficientemente e, por outro, andam demasiado preocupados como toda a gente. Interessados e desinteressados ao mesmo tempo, mas não ao modo como haviam de se interessar e de se desinteressar!... Quero dizer que aquilo que lhes mete medo não havia de lhes meter medo, e o que não os preocupa muito havia de os ocupar!... É que, em todos estes acontecimentos trágicos, dramáticos, porque carregados de perigos e de ameaças, de promessas e de esperanças, há o lado transitório, passageiro, provisório, e há também o outro Lado, a Dinâmica que já projeta o Presente, para o Futuro», dizia aqui mesmo o Pe Leonel em 1981.

Já nessa altura, o Concílio Vaticano II tinha sido muito claro: "o único fim da Igreja é o advento do reino de Deus e o estabelecimento da salvação de todo o género humano. E todo o bem que o povo de Deus pode prestar à família dos homens durante o tempo da sua peregrinação deriva do facto de que a Igreja é o *sacramento universal de salvação,* manifestando e atuando simultaneamente o mistério do amor de Deus pelos homens" (GS 45).

A este dizer podemos agora juntar Francisco, o Papa. “Que a Igreja anuncie o Evangelho a todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo” e que “vá ao encontro, procurar

os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos", pois "que não se podem deixar as coisas como estão" (EG 23-25).

Mas nada disto se faz com umas procissões e uns misericordiosos painéis por aí espalhados: o ano passado, a lembrar tristemente a "alegria do Evangelho"; este ano, a misericordiosa misericórdia! Essas práticas são hoje "fósseis do Passado"!

Qualquer dia, Barnabé e Paulo… (vejam o que aconteceu, em At 15, 35-41).

Credo

(da Comunidade de Cesareia da Palestina;
este credo esteve presente no Concílio ecuménico de Niceia, ano 325)

Cremos num só Deus,
Pai todo-poderoso,
criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis.
Cremos num só Senhor, Jesus Cristo,
o Verbo de Deus,
Deus de Deus,
luz de luz,
vida de vida,
Filho unigénito,
primogénito de toda a criação,
gerado pelo Pai antes de todos os tempos;
ele, por quem tudo foi feito,
incarnou para nossa salvação
e habitou entre nós,
padeceu e ressuscitou ao terceiro dia,
e subiu ao Pai,
mas voltará com glória, para julgar vivos e mortos;
cremos também num único Espírito Santo.
Ámen!

Ofertório

Ó grande alegria, ó Cristo Jesus!
Da morte sombria surgiu viva luz.
Qual sol triunfante que as trevas venceu,
O sol de Justiça rebrilha no Céu.

Irmãos alegria! Jesus Triunfou.
É grande este dia, a morte acabou.
É dia de glória, é ressurreição.
Cantemos vitória que Ele é nosso irmão.

Comunhão

Como suspira o veado pela corrente das águas,
Assim minh'alma suspira por Vós, Senhor!

A minha alma tem sede, tem sede do Deus vivo!

Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:
quando irei contemplar a face de Deus?
Dia e noite as lágrimas são o meu pão
enquanto me repetem todo o dia: "Onde está o teu Deus?"

Oração final

Oremos (…)

Deus, nosso Bom Pastor,
olha benignamente para o teu rebanho
e conduz às pastagens eternas
as ovelhas que remiste com o precioso Sangue do teu Filho,
que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo!

final

Eis o dia da Ressurreição,
eis o dia da Páscoa do Senhor,
Aleluia!

Páscoa do Mundo do Homem e da vida,
exultai ó povos de alegria!
Aleluia!

Universo exulta de alegria,
porque hoje o Senhor Ressuscitou.
Aleluia!

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira:	At 14, 5-18; Sl 113B; Jo 14, 21-26
3ª-feira:	At 14, 27-31a; Sl 144; Jo 14, 27-31a
4ª-feira:	At 15,1-6; Sl 121; Jo 15, 1-8
5ª-feira:	At 15,7-21; Sl 95; Jo 15,9-11
6ª-feira:	At 15, 23-3; Sl 56; Jo 15, 12-17
Sábado:	At 16,1-10; Sl 99; Jo 15,18-21